



OS DIREITOS HUMANOS NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

I-MÁRCIA EIKO KARINO
2-MAURO WELLINGTON GOMES PEREIRA

I-Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (U.E.L.). Departamento de Enfermagem do Hospital Universitário Regional Norte do Paraná. Av. Robert Koch, 60, Vila Operária. Londrina (PR); e da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Av. Paris, 675, Jardim Piza. CEP 86041 140 email: marcia.karino@prof.unopar.br.

2-Acadêmico do 5º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL.) e da 4º série do Curso de Teologia da Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA) Rua Martinho Lutero, 277 - Gleba Palhano - Londrina (PR)

O cuidado no tratamento do outro remonta ao princípio cristão de amar o próximo na mesma proporção que ama-se a si mesmo e este direito é garantido nas formulações constitucionais da maioria dos países. Partindo-se do pressuposto que nossa sociedade garante a todo ser humano o usufruto de direitos e deveres que não lhe podem ser vetado sob qualquer pretexto. Teve-se como objetivo investigar a garantia de um atendimento adequado e humanizado ao paciente em internação hospitalar, baseado nas informações sobre seu estado de saúde, compreensão das informações do contexto hospitalar interferindo na satisfação quanto ao atendimento prestado e respeito à sua autonomia como cidadão. A metodologia utilizada foi descritiva e reflexiva, levantando pontos que ao longo da história constatou-se e ainda constata-se uma grande preocupação em relação aos direitos fundamentais do ser humano. Concluiu-se que, apesar de inerentes ao ser humano, estes ainda não estão sendo obedecidos e observados através do: não tratamento ao paciente individualizado pelo nome, a falta de informação ao paciente dos procedimentos a serem realizados, o respeito aos horários da alimentação e o direito às visitas familiares. Entende-se então que, para a garantia de um cuidado humanizado ao paciente, é preciso que exista uma correlação entre respeito, ciência e diálogo tanto na relação equipe de saúde e paciente quanto na equipe de saúde multidisciplinar. Colaborando assim para uma internação hospitalar menos traumática.